



**Título: O que sabe o jornalista? um estudo epistemológico**  
**Autores: Tatiana Carilly Oliveira Andrade**  
**orientador: José Ternes**

### **Resumo**

#### **Introdução e Objetivos**

Essa pesquisa é base da tese de doutorado em Educação na PUC-GO. Ela tem como questão-problema: O que sabe o jornalismo. Trata-se de um estudo epistemológico acerca do jornalismo tendo como referencial teórico os filósofos Gaston Bachelard, Michel Foucault e Martin Heidegger. Coloca em questão o saber jornalístico, buscando descobrir sua essência, desvelando o que a técnica pode encobrir e revelando como a educação formal em cursos de graduação em jornalismo podem contribuir para rejuvenescer ou arejar o saber jornalístico.

#### **Material**

O trabalho se apoia em autores tanto da área da educação, quanto da comunicação. A abordagem teórica de base adotada se alimenta da reflexão filosófica, sendo os principais autores Gaston Bachelard, Michel Foucault e Martin Heidegger. Além da pesquisa bibliográfica, há também análise documental a fim de traçar um paralelo entre a história da educação superior e a história dos cursos de jornalismo no Brasil.

#### **Resultado**

As primeiras escolas de jornalismo no Brasil surgiram no final da década de 1940, trinta anos após a criação da Universidade do Rio de Janeiro em 1920, primeira universidade brasileira. Os profissionais de jornalismo formados inicialmente nesses cursos foram em sua maioria absorvidos pela mídia impressa: jornais, folhetins, revistas. Mas, não demorou muito para os cursos de jornalismo se renderem à pressão do mercado radiofônico e aos encantos desse meio. Os cursos de Jornalismo ganharam força, como área autônoma do conhecimento, vinculada à pesquisa social aplicada, a partir de 1950, quando houve também uma melhor definição do seu campo científico e o desenvolvimento das empresas de comunicação. Por volta da década de 1960, o curso de jornalismo baseou-se no ensino funcionalista/empírico-técnico e instrumentalizador das escolas norte-americanas. No final da década de 1970, atendendo a exigências mercadológicas, o parecer 03/78, organizou o novo currículo do jornalismo em três linhas: geral, humanística, específica e profissional. Em 2002 foi elaborado pela Comissão de Especialistas da área de Comunicação do Ministério da Educação - CEE-COM - um estudo sobre as Diretrizes Curriculares para a área de Comunicação Social. O projeto desenvolvido apontou sugestões para a formação adequada do profissional que atuará no campo da comunicação no século XXI. Em fevereiro de 2013 o CNE aprovou as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo.

#### **Conclusão**

O saber jornalístico vem sendo questionado. A história da construção do saber jornalístico por meio da educação formal em escolas de jornalismo apresenta ainda interferência do revés das marcas inscritas e escritas pela colonização, religião, a política e a revolução industrial tardia. Nos cursos de jornalismo do século XXI ainda "não nos libertamos inteiramente do professor 'leigo'. As escolas de jornalismo descomprometidas com a teoria/ciência, repletas de professores "leigos", adotando o modelo de transmissão do saber na forma de educação bancária criticada pelo pedagogo Paulo Freire estariam sendo então verdadeiros templos de obstáculos epistemológicos, ao invés de estarem trabalhando a favor do progresso do saber jornalístico. Tudo indica que o saber jornalístico esteja precisando ser arejado e o curso de jornalismo poderia ser o lócus onde se devolveria turbulência ao pensamento.

#### **Referências**

BACHELARD, G. A formação do espírito científico. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

\_\_\_\_\_. O novo espírito científico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

\_\_\_\_\_. O racionalismo aplicado. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1977.

\_\_\_\_\_. Ensaio sobre o conhecimento aproximado. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

HEIDEGGER, Martin. A questão da técnica. In: Ensaios e Conferências. Petrópolis: Vozes, 2002.



Anais da Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2013  
Disponível em: <http://anais.pucgoias.edu.br/2013/index.htm>  
ISSN: 2177-3327

**palavras-chave: Educação, Jornalismo  
modalidade**

**de**

**Fomento:**



Anais da Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2013  
Disponível em: <http://anais.pucgoias.edu.br/2013/index.htm>  
ISSN: 2177-3327

---

Mostra de Produção Científica e Tecnológica Stricto Sensu  
Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás - 28/10 a 02/11/2013

PROREITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
Av. Universitária, 1.069, Setor Universitário, Caixa Postal 245 - CEP 74.005-010, Goiânia, Goiás  
Telefone/Fax: (62) 3946-1111 - E-mail: [proreitoria@pucgoias.edu.br](mailto:proreitoria@pucgoias.edu.br) / [pesquisa@pucgoias.edu.br](mailto:pesquisa@pucgoias.edu.br)  
[www.pucgoias.edu.br](http://www.pucgoias.edu.br)

ISSN: 2177-3327